



Comunicação Oral

INTERDISCIPLINA OU FALTA DE PLANEJAMENTO DIDÁTICO?

Larissa Benagio CAMPOS (UFGD/Dourados-MS) ¹

Adriana Aparecida PINTO (UFGD/Dourados-MS)

RESUMO: Durante a etapa de estágio, me deparei com uma questão que é decorrente na maioria das salas de aula, sobretudo nas de ensino fundamental: a interdisciplina dos alunos. Durante o estágio em alguns lugares da escola principalmente na sala dos professores se falam sobre a indiferença e má vontade dos alunos e estes, falam sobre a incompreensão dos professores e a monotonia em sala de aula. Diante destas duas perspectivas opostas e críticas que valem ser discutidas, onde realmente está o problema? O que vem primeiro: a atitude do aluno ou do professor? Um destes aspectos mencionados ou ambos explicam a indisciplina?

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Interdisciplina. Planejamento.

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de história da Universidade Federal da Grande Dourados.



Durante a etapa de estagio, me deparei com uma questão que é decorrente na maioria das salas de aula, sobretudo nas de ensino fundamental: a interdisciplina dos alunos. Durante o estagio em alguns lugares da escola principalmente na sala dos professores se falam sobre a indiferença e má vontade dos alunos e estes, falam sobre a incompreensão dos professores e a monotonia em sala de aula. Diante destas duas perspectivas opostas e criticas que valem ser discutidas, onde realmente está o problema? O que vem primeiro: a atitude do aluno ou do professor? Um destes aspectos mencionados ou ambos explicam a indisciplina?

O progresso testemunhado nas últimas décadas do século XX e inicio do XXI se reflete diretamente nas relações civis. Tal progressão nos faz perceber que o convívio social toma uma maior complexidade e as relações entram em crise. As instituições sociais passam por uma crise em sua autoridade e o espaço educacional está inserido nestas instituições. Essa crise se estabelece no campo escolar em decorrência de pouca credibilidade institucional entre escola e família. Essa divergência parte do fato das praticas escolares contemporâneas se sobressaírem as anteriores, onde a relação professor-aluno ainda se configura por praticas excludentes e autoritárias.

Partimos da critica lançada pelos educadores a respeito da insignificância do professor no espaço escolar. Tal insatisfação pude presenciar durante o estágio, em que a indisciplina é uma insatisfação prima entre os professores. Embora meu estagio tenha sido realizado em uma escola de ensino público, a insatisfação não está restrita apenas a esta, mas em todos os contextos e níveis escolares. Trata-se então de uma problemática que esta além do espaço escolar (seja público ou privado) e da pratica docente, mas não a exclui.

Por ser uma questão constante, num breve esboço, podemos pensar a indisciplina atrelada a dois eixos: uma estrutura maior, que temos a família e o espaço social, onde o aluno ou aluna está inserido e uma estrutura menor, que se encontra o campo escolar e pratica docente. De acordo com Leal (2005) “o planejamento é um processo



que exige sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em nível micro, quer seja no nível macro”. É nesse espaço menor que centro minha discussão a respeito da interdisciplina, já que passei por uma experiência no meu estágio, que relato aqui uma interdisciplina minha pessoal, percebi que quando não planejamos nossas ações o que almejamos não dá certo.

A relação existente entre interdisciplinar e a política pedagógica no interior do espaço escolar é uma problemática a ser discutida com atenção, pois gira em torno de uma dupla insatisfação e submissão envolvendo diferentes atores sociais. De um lado, o professor se queixa da interdisciplina escolar, da falta de domínio da turma, da desatenção, do desinteresse e acaba por criar os ditos “alunos-problema” em que Júlio Croppa insere:

A justificativa do “aluno-problema” é uma espécie máxima muito recorrente no meio pedagógico, que se traduziria num enunciado mais ou menos parecido com este: se o aluno aprende/obedece, é porque não quer ou porque apresenta algum tipo de distúrbio, carência ou falta de pré-requisito (GROPPA, p.380, 2003).

Assim quando, o aluno corresponde às expectativas do professor este se diz merecedor de todo mérito e quando o aluno não atinge o esperado pelo professor, ele é colocado um lugar à margem e visto como problemático? Desta forma o docente não está se ausentando da responsabilidade de tal problema?

Se atentarmos para o eixo maior que envolve o sistema educacional, nós discutiremos os fatores “família” e “espaço social” e de um modo geral, a sociedade, onde o aluno em sala de aula. Mas, quando atentamos para o eixo menor, em que nos limitamos ao espaço escolar, não podemos ausentar a responsabilidade da prática docente no comportamento do aluno.

Podemos pensar num primeiro momento que professores e alunos devem se perceber como estando em uma relação de construção do conhecimento e se este





processo não está se concretizando em sala de aula, deve ser compreendido como um indicio de que a pedagogia aplicada não está sendo satisfatória, acabando por não atingir as expectativas preteridas pelo docente.

Remetendo a questão da indisciplina ao estágio pude perceber que tal problemática ocorre em parte por ocasião do professor, no que diz respeito ao planejamento didático, ou para ser mais concisa, a ausência do mesmo. Percebi isto quando estava fazendo o planejamento do plano de aula. Nesse sentido, busco mostrar que durante o estágio percebi quão importante é para o professor o ato de planejar a aula de maneira prazerosa e não pela força do poder autoritário na sala de aula. Isso nos leva a questão suscitada por Foucault em que:

A disciplina não pode identificar com uma instituição nem com um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta um conjunto de instrumento, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos (FOUCAULT, 1975).

Dentre os instrumentos para a construção desta “disciplina” temos como referência o planejamento didático. Sua finalidade, se pensada de maneira e englobar todo o ambiente educacional, pode diversificar o modo tradicional, disciplinarizante e subordinador da prática pedagógica. A ação pedagógica atinge diferentes sujeitos que experiência situações diversas. Sabemos de tal envolvimento do professor, auferimos o questionamento de Corazza, que diz:

Então como ir para a escola (ignificada como território de luta por sentidos e identidade) e exercer uma pedagogia (entendida como uma forma de política cultural), sem planejar nossas ações? Ora, agir assim demonstraria que no mínimo, não levamos muito a sério as responsabilidades pedagógicas e políticas do nosso trabalho! (CORAZZA,p.121,1997).

O planejamento, o domínio do conteúdo são ferramentas importantes para o ensino aprendizagem, assim como afirma Helenice Rocha:

Se assumirmos o trabalho de ensino e aprendizagem de história como bildung a necessidade de lidar, tecer, a partir da experiência vivida, nos ajudara entender que, se considerar o que trazem o professor, o aluno do ensino básico ou o graduando e seja qual for essa bagagem, a viagem de





formação em direção a novos conhecimentos e novas formas de pensar não acontecem. (ROCHA,p.166,2013)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo em periódico eletrônico

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino**. Disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>

Capítulo de livro

GROPPA, Julio Aquino. Disciplina e indisciplina como representações da educação contemporânea. In: **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

Livro

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

Capítulo de livro

CORAZZA, Sandra Mara (Org.) **Planejamento de ensino como estratégia de política cultural**. São Paulo: Papirus, 1997.

Capítulo de livro

ROCHA, Helenice. Sem bagagem não se ensina e nem se aprende história. In: SILVA, Cristiani Bereta Da. ZAMBONI, Ernesta. **Ensino de História, Memória e Cultura**. Curitiba; Editora CRV, 2013.

